

**PROGRAMAS INTEGRADOS DE RESIDÊNCIAS EM MEDICINA DE FAMÍLIA E  
COMUNIDADE E MULTIPROFISSIONAL EM SAÚDE DA FAMÍLIA**

LUIZ ALESSANDRO SARAIVA SERAFIM

**A SAGA DO SUPER DENTISTA NO UNIVERSO DA SAÚDE DA FAMÍLIA**

Trabalho de conclusão de Residência apresentado à  
Fundação Estatal Saúde da Família e Fundação  
Oswaldo Cruz – BA para certificação como Especialista  
Multiprofissional em Saúde da Família.

Orientador: Bruno Luiz Campos Ribeiro Neves

BAHIA

2020

**PROGRAMAS INTEGRADOS DE RESIDÊNCIAS EM MEDICINA DE FAMÍLIA E  
COMUNIDADE E MULTIPROFISSIONAL EM SAÚDE DA FAMÍLIA**

LUIZ ALESSANDRO SARAIVA SERAFIM

**A SAGA DO SUPER DENTISTA NO UNIVERSO DA SAÚDE DA FAMÍLIA**

Trabalho de conclusão de Residência apresentado à  
Fundação Estatal Saúde da Família e Fundação  
Oswaldo Cruz – BA para certificação como Especialista  
Multiprofissional em Saúde da Família.

Orientador: Bruno Luiz Campos Ribeiro Neves

BAHIA

2020

“Transmita o que aprendeu. Força, maestria, fraqueza, insensatez, fracasso também. Sim, fracasso acima de tudo. O maior professor, o fracasso é. Luke, nós somos o que eles crescem além. Esse é o verdadeiro fardo de todos os mestres.”

Mestre Yoda

## **RESUMO**

Este memorial de formação retrata a trajetória do Super Dentista que sonha com o SUS do nosso agrado e acaba sendo conduzido para o Planeta USF PHOC CAIC. Com seus amigos na sala da Empatia inicia uma transformação naquela região. No entanto, se vê envolvido em uma guerra intergaláctica quando se depara com as relações interpessoais na formação de equipe da micro área e nas reuniões de equipe. Com isso, o Super Dentista com seus poderes de empatia, equidade, altruísmo e humanização elabora planos para a construção de uma gigantesca estação de promoção de saúde com capacidade para acolher todas e todos do planeta “CAIC é Amor”. Super Dentista então se junta aos guerreiros da equipe multiprofissional da saúde da família, para compartilhar a força do SUS em suas visitas domiciliares, nos acolhimentos, nos programas de saúde na escola (PSE) e no espetáculo de atendimento clínico que faz, de cada consulta, um show à parte. E sendo assim, o Super Dentista através do atendimento lúdico, com responsabilidade, conclui essa residência multiprofissional em saúde da família com essa certeza: “A Força está com você”.

**Palavras-chave:** Programa Saúde na Escola (PSE). Residência Multiprofissional em Saúde da Família. Sistema Único de Saúde (SUS).

## SUMÁRIO

PRÓLOGO .....	5
EPISÓDIO 1: O DESPERTAR DE UM CHAMADO .....	6
EPISÓDIO 2: A ESPERANÇA, O INGRESSO NA RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL EM SAÚDE DA FAMÍLIA .....	10
EPISÓDIO 3: A LIGA KAMASARY INVADE O PLANETA CAMAÇARI .....	12
EPISÓDIO 4: O PSE CONTRA ATACA .....	15
EPISÓDIO 5: REUNIÃO DE EQUIPE, AFRONTEIRA OU NÃO EM SE TRABALHAR.....	18
EPISÓDIO 6: MINHA PRIMEIRA VEZ COM 73 ANOS.....	23
EPISÓDIO 7: NO VALE DA SOMBRA DA MORTE, ENFRENTANDO O IMPERADOR DE TODOS OS MALES .....	25
EPISÓDIO 8: À PROCURA DE UMA RAS (REDE DE ATENÇÃO À SAÚDE) .....	29
EPISÓDIO 9: UM LUGAR CHAMADO OSID (OBRAS SOCIAIS IRMÃ DULCE) .....	32
EPISÓDIO 10: A ASCENSÃO DO SUPER DENTISTA .....	35
REFERÊNCIAS.....	37
ANEXO A .....	39
ANEXO B .....	40
ANEXO C .....	41
ANEXO D .....	42
ANEXO E .....	43
ANEXO F .....	44
ANEXO G.....	45
ANEXO H.....	46
ANEXO I .....	47
ANEXO J.....	48

## PRÓLOGO

Este trabalho de conclusão de residência, consiste em um memorial, e tem como objetivo trazer reflexões sobre a trajetória de formação de um residente em uma Residência Multiprofissional e Médica em Saúde da Família da Fundação Estatal de Saúde da Família (FESF-FIOCRUZ). Por esta razão, neste trabalho consta o registro de acontecimentos memoráveis e que constituem a travessia de um dentista que sempre teve um objetivo brilhante e honroso, se tornando nesta narrativa em um 'Super Dentista'.

A narrativa trás sobre as vivências de forma brilhante, provocadora e estimulante das experiências do 'Super Dentista' durante dois anos de serviço. Esse memorial de formação é de grande utilidade para várias situações na prática clínica e no dia a dia da Unidade de Saúde da Família (USF). Dessa forma, eu fui inspirado a produzir crônicas e às utilizar como recurso para lhes contar as histórias que vivenciei durante os dois anos na USF PHOC CAIC. A escolha da escrita foi a poética, pois a poesia tem uma forma especial de linguagem, sendo ela falada ou escrita, ouvida ou lida, com seus ritmos e rimas, tornam sua leitura um ato prazeroso e divertido. E a proposta é que durante cada episódio, haja um despertar de emoções, sensibilidade, e aguce as sensações mais íntimas do leitor.

As crônicas foram produzidas para que o leitor possa refletir sobre aqueles momentos de tensão onde há a necessidade de tomar decisões e recuperar o ânimo diante dos instantes difíceis que passamos na unidade de saúde. Sempre com o objetivo de encontrar o caminho certo quando estamos perdidos, ressignificar e relativizar situações e importância da Residência Multiprofissional, além de buscar o atendimento ao usuário de forma ética, lúdica e responsável. Se você está precisando de inspiração e um impulso para continuar a peleja do dia a dia em uma USF, esse é o memorial indicado para sua leitura.

A cada episódio você desfrutará da história de um menino magro, narigudo, seco, porém voluntarioso e cheio de pensamentos de como era ser dentista, e que ainda quando criança recebeu um chamado que anos mais tarde, estava predestinado a viver uma saga que mudaria integralmente sua vida.

## EPISÓDIO 1: O DESPERTAR DE UM CHAMADO

*O “puro espírito” é uma pura estupidez: retire o sistema nervoso e os sentidos, o chamado “envoltório mortal”, e o resto é um erro de cálculo — isso é tudo!...*

*Friedrich Nietzsche*

Você tem um chamado! Foi naquela manhã de domingo que eu ouvi fortemente aquela voz no meu interior. Lembro exatamente quando tudo isso aconteceu. Foi há alguns anos no Planeta Jaçanã, imortalizado pelos alienígenas Demônios da Garoa que não perdiam um só dia o trem interplanetário das 11h. Era o final de um tempo obscuro, de repressão de ideias, valores e aqueles habitantes não tinham liberdade para se expressar. Sem saber ao certo, eu estava vivendo nos anos de chumbo.

Os Generais fardados naquela época não tinham atenção para o cuidado em saúde da população daquele planeta, pois a saúde era tratada como mercadoria e o direito era para poucos. Havia ali barreiras sociais, e poucos eram privilegiados, mas ainda aqueles poucos privilegiados acreditavam no tal “milagre brasileiro” (ESCOREL, 2008).

Não entendia o porquê o acesso integral a saúde não ocorria já que inúmeras pessoas adoeciam, e o processo de partida para o outro plano espacial era recorrente. O que, de alguma forma traria a alforria, pois os que partiam subiriam aos céus e se tornariam uma estrela a mais no céu da liberdade, já que ali estavam em uma prisão, para muitos, atormentadora. Ficava angustiado e entristecido ao saber que somente poucos homens sem privilégios tinham a esperança de ter sua atenção à saúde provida pelas Santas Casas de Misericórdia, as quais somente mesmo pela misericórdia e dedicação dos soldados da saúde tinham suas necessidades supridas (ou não).

Lembro-me de minha mamãe acordando na madrugada para pegar o táxi da estação lunar, e chegar ao planeta INPS (Instituto Nacional de Previdência Social) para tentar marcar uma consulta. Ainda assim, por vezes, retornava para o nosso lar não sendo capaz de garantir o acesso à saúde que tanto precisávamos.

Mas por que estava me preocupando com tudo aquilo? Afinal eu ainda era criança e não poderia mudar aquela realidade e já está na hora de eu escrever uma carta para o programa infantil, “*Xou da Xuxa*”, pois é meu sonho embarcar naquela nave espacial, brincar com o Praga e o Dengue e receber um abraço coletivo das paquitas. Vou deixar essa coisa

de saúde pra depois, pois tenho medo de injeção e não quero tomar nenhuma vacina. Bom...está na hora de assistir a Rainha dos baixinhos. Beijinho, beijinho... tchau, tchau.

Anos depois já havia esquecido do dia em que ouvi aquela voz dizendo que eu tinha um chamado. Foi então que, em uma viagem para o Planeta Brasília, em uma super missão na VIII Conferência Nacional de Saúde, os tripulantes da espaçonave Millennium Arouca foram elementos chave para uma das maiores vitórias para a saúde pública do Planeta Brasilis. Essa espaçonave capitaneada pelo Pai Sérgio Arouca e pilotada pelo seu exército da Aliança Sanitarista, iniciaram uma das maiores vitórias contra Império da saúde privada.

*"Está em curso uma reforma democrática não anunciada ou alardeada na área da saúde. A Reforma Sanitária brasileira nasceu na luta contra a ditadura, com o tema Saúde e Democracia, e estruturou-se nas universidades, no movimento sindical, em experiências regionais de organização de serviços. Esse movimento social consolidou-se na 8ª Conferência Nacional de Saúde, em 1986, na qual, pela primeira vez, mais de cinco mil representantes de todos os seguimentos da sociedade civil discutiram um novo modelo de saúde para o Brasil. O resultado foi garantir na Constituição, por meio de emenda popular, que a saúde é um direito do cidadão e um dever do Estado."*

*Sergio Arouca, em depoimento datado de 1998 sobre a reforma sanitária. Biblioteca Virtual Sérgio Arouca – Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz).*

Os dias de inquietude do acesso aos cuidados em saúde no planeta Brasilis estavam contados, pois o Exército da Aliança Sanitarista iniciou ali a revolução com a implantação da Comissão Nacional da Reforma Sanitária, que transformou o texto da constituinte na Lei Orgânica 8080, estávamos diante do Santo Graal da saúde pública no planeta Brasilis. E com isso o Sistema Único de Saúde (SUS) nasceu! E posteriormente eu o seguiria, e durante a minha saga adotaria o seguinte lema: SUS do meu agrado! O SUS do nosso agrado começa a ser a tão aguardada esperança da população dos moradores do Planeta Brasilis.

Ao entrar em contato com a Bíblia das diretrizes do SUS com toda aquela riqueza de capítulos e versículos dizendo sobre equidade, humanização, integralidade, aquela voz voltou a fazer sentido em minha vida e como um estímulo, passei a confiar na força do sentido. Sentido como quem estava sem direção, mas com o sentimento que a percepção, a emoção estava me direcionando ao meu chamado.



*“A Lei 8.080/90 instituiu o Sistema Único de Saúde, constituído pelo conjunto de ações e serviços de saúde, prestados por órgãos e instituições públicas federais, estaduais e municipais, da administração direta e indireta e das fundações mantidas pelo poder público. A iniciativa privada participa do Sistema Único de Saúde em caráter complementar. As ações e serviços públicos de saúde e os serviços privados contratados ou conveniados que integram o SUS são desenvolvidos de acordo com as diretrizes previstas no artigo 198 da Constituição Federal vigente, obedecendo ainda princípios organizativos e doutrinários tais como:*

- Universalidade de acesso aos serviços de saúde em todos os níveis de assistência;*
- Integralidade de assistência;*
- Equidade;*
- Descentralização político-administrativa com direção única em cada esfera de governo;*
- Conjugação dos recursos financeiros, tecnológicos, materiais e humanos da união dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios na prestação de serviços de assistência à saúde da população;*
- Participação da comunidade;*
- Regionalização e hierarquização”.*

*(Brasil, 1990)*

De onde eu vim, onde estou agora e para onde devo ir? O que visualizo é a magnitude do meu chamado mais ou menos pronta, estruturada, com o ímpeto que aquela voz era na verdade a confirmação de quem já estava predestinado para viver uma saga extraordinária que iria mudar sua vida e transformar o cenário da saúde pública daquele planeta. E com a minha vontade de algum modo contribuir para a revolução na saúde no planeta Brasilis fui *peregrinar* no planeta Bahia na cidade do Salvador. Nome inspirador para ingressar na formação profissional. Quando soube que, aquele planeta, era o “país dos banguelas” o campeão dos desdentados (NARVAI, 2008) e não do futebol. Á vista disso, encontrei ali o meu chamado. Eureka! Eu serei Cirurgião Dentista.

Foi então que me alistei para ingressar na lendária Faculdade de Odontologia da Universidade Federal da Bahia (FOUFBA). Após dois anos de preparação em um curso pré-vestibular fui aprovado para fazer parte daquele exército de estudantes de Primeira Ordem, que mergulhados nas diversas linhas de comando fui impelido a participar de diversas tropas do exército da FOUFBA. Foram 47 linhas de treinamento (Bioquímica, Fisiologia,

Patologia, Estomatologia, Cirurgia, Dentística, Prótese, de entre outras), contudo o chamado foi confirmado na tropa da Saúde Coletiva, com passagem na Odontopediatria e Pacientes Especiais. Aqueles soldados estavam prontos para dar um fim, de uma vez por todas, na sina do “planeta dos banguelas”.

Após a minha formação de Cirurgião Dentista pelo Exército da FOUFBA e como profissional da saúde, instituí com o desafio mudar a situação do nosso planeta onde havia um grande número de desdentados, muitas perguntas me surgiram como o porquê de tantos desdentados? Por que poucos tinham acesso aos cuidados de saúde bucal? E o que esperar para os profissionais da odontologia? Como eu serei visto como profissional daqui a trinta anos? Será que haverá dentista no século XXIII? E daqui a dez nos, o que estarei fazendo? A certeza que tenho requer, sobretudo, ações sociais e protagonismo (NARVAI,2008).

Somado a minha sede de ajudar as pessoas e eliminar a sina de “país dos banguelas”, queria garantir o acesso integral e promoção de saúde, com um outro olhar para a saúde bucal, sabendo que Dentista não é só dente, e para além, muito além dos limites do céu da boca. E assim, trazendo um pouco de sentido para a aquilo a qual fui predestinado a realizar, e seguir a caminhada de acordo com que é importante para o cuidado ao próximo, e seguir assim o meu chamado.

## EPISÓDIO 2: A ESPERANÇA, O INGRESSO NA RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL EM SAÚDE DA FAMÍLIA

*“A esperança é o sonho do homem acordado”.*

*Aristóteles*

O ‘Super Dentista’ após a conclusão da graduação, é aprovado e é conduzido ao Planeta Camaçari *City* para fazer parte do exército de residentes do programa de Residência Multiprofissional em Saúde da Família pela FESFSUS-Fiocruz. Inicia a sua residência aos pés de uma turma de residentes veteranos R2 que, com maestria e dedicação, instruíram os recém ingressos ao programa à capacitar-se a usar a Força do HumanizaSUS, a importância do trabalho da equipe multiprofissional e a se tornar um Cirurgião Dentista sanitaria em saúde da família (DOMINGOS, 2015).

Apresentando-se impreterivelmente às 08h no Planeta *Caic is Love* fui acolhido pelas Comandantes R2, “As Enfermeiras Super Poderosas”: Arianne, “**A Infalível do Território**”, sua voz é inconfundível, responsabilidade e simpatia é a sua marca. Somando seus superpoderes ao brilho do cuidado aos usuários daquele território e sua idiossincrasia destacam-se por não haver “área descoberta”; Karoline, “**Graciosa do Pré-Natal**”, com impecabilidade e atendimento primoroso, as gestantes estão asseguradas que o futuro da nação será preservado. Ela tem um olhar cativante, a Diva da elegância e a remanescente de uma equipe, mesmo assim, de uma fibra sem igual, que conheci em poucas pessoas; Luísa, “**Delicada do Acolhimento**”, como soldado de frente de batalha, a sagaz enfermeira com afabilidade acolhe os usuários de forma perspicaz, direcionando-os a sanar as parcimônias naquela região; Delma, “**Soberana dos menos Favorecidos**”, o superpoder que mais se destaca nessa super-heroína é o altruísmo e empatia.

O treinamento continuou agora com as Comandantes da tropa da Medicina da família, “As Guardiãs da Saúde da Família”: Ana Karen, a “**Hippie Bellatrix**” sua luta majestática pelo controle social é como a estrela mais brilhante da constelação Orion; Bruna, a “**Pequena Grande Notável**”, em seus gigantescos 1,47m faz daquela unidade interestelar um brinco de limpeza e organização, e seu cuidado com o prontuário ao descrever o histórico do usuário é digno de um livro. Soraia, “**A Soberana da Longanimidade**” ela com certeza foi disciplinada pelos Mestres da Paciência, pois ela irradia paz interior e parece que nada consegue tirar sua calma; Diane, a “**Smiling Angel**” a médica que ilumina tudo ao seu redor, seu cuidado com os usuários é um show à parte, na

liderança de equipe demonstra que a Força está nela e com diligência ainda tem tempo para colocar em prática sua arma secreta escondida atrás daqueles par de óculos, tornando-se uma ilustríssima e dedicada dançarina de ballet.

Após a apresentação da unidade USF PHOC CAIC *is Love* pelas residentes, A enfermeira Arianne, “a infalível do território”, me indagou: “Super Dentista tenho dois prontuários em minhas mãos e você só pode escolher um. O prontuário AI- 5 você estará em uma unidade de saúde burocrática, médico centrado, e sem vínculo com a comunidade. Já prontuário 8080/90 você conhecerá as diretrizes do SUS em sua essência e conhecerá o que é viver a saúde da família e comunidade”. Após ser questionado, aceitei e tomei posse do prontuário vermelho e na mesma hora fui possuído com um turbilhão de informações como: acolhimento, grupo de gestantes, grupo de hiperdia, Inter consulta, PSE (Programa Saúde na Escola), preventivo, pré-natal odontológico, puericultura, visita domiciliar. "Santa Polaridade de informação", Arianne!

*“A unidade da razão que somente continua perceptível na pluralidade de suas vozes”*

*- Unidade da razão na multiplicidade de suas vozes, Habermas, 1989*

Após todas as informações, iniciamos as primeiras articulações para revolucionar aquele planeta, que por sua vez, estava vivendo um momento de transição. E aquilo foi importante para os recém ingressos a dar continuidade ao trabalho iniciado pelas Enfermeiras Super Poderosas e as Guardiãs da Saúde da Família. Dia após dia, fui aprimorando minhas técnicas de atendimento usando todos os poderes adquiridos na FOUFBA, e com o superpoder Lúdico, arma secreta poderosa, usada durante os atendimentos clínicos, onde diversas vezes adultos e crianças possuídos pelo espírito da insegurança e do medo recebiam doses moderadas de “Amorprazol”, “Alegriazepan”, “Paciençiatatina” e “Risotrovil” que, só a sala da “Empatia do Planeta CAIC *is Love*” é capaz de proporcionar.

### EPISÓDIO 3: A LIGA KAMASARY INVADE O PLANETA CAMAÇARI

*“A amizade é uma predisposição recíproca que torna dois seres igualmente ciosos da felicidade um do outro”.*

- Platão

Os Programas de Residência Multiprofissional buscam romper com os paradigmas em relação à formação de profissionais para o SUS e contribuir para qualificar os serviços de saúde a partir de ações inovadoras. Esses programas defendem a utilização de metodologias ativas e participativas, além da educação permanente como eixo de ensino-aprendizagem (FERNANDES, 2015).

Às residências multiprofissionais e em área profissional da saúde foram criadas a partir da promulgação da Lei nº 2.117 de 2005 (BRASIL, 2005). Os Programas de Residência visam atender às diretrizes e princípios do SUS e transformar o modelo de formação dos trabalhadores. Esse processo envolve ensino-aprendizagem, com educação permanente e contribuindo para o avanço das tecnologias relacionadas ao modelo técnico assistencial, como conhecimentos, práticas e relações, que implicam num modo de intervir em saúde, promovendo saúde (FERNANDES, 2015).

A carga horária de 60 horas semanais, divididas em atendimento clínico, reuniões de equipes e unidades, turnos pedagógicos, deslocamento de localidade (muitos residentes se deslocam para outro município distante de sua moradia), contribuem para o desgaste e sofrimento durante o processo de formação da residência multiprofissional em saúde. Com toda a responsabilidade que o residente tem durante os dois anos no serviço, é possível ter prazer no trabalho multiprofissional, pois os laços de amizade e os vínculos que são constituídos, dão forças para o residente continuar no processo de formação.

Estes laços e correlações interpessoais, com vivências em diferentes áreas profissionais, são importantes para o desenvolvimento de ações coletivas, as quais possibilitam uma prática em saúde de forma integral (SAUPE, 2015). A equipe passa a estabelecer uma relação de cumplicidade e integralidade entre os residentes o que possibilita laços que vão para além de um crachá, de um núcleo profissional, e perduram após a conclusão da residência. Esses laços podem acontecer logo no primeiro dia da residência. E foi isso que aconteceu com o início da LIGA KAMASARY.

Tudo começou com a aprovação na prova para ingresso na Residência em Saúde da Família e Comunidade. O acolhimento dos novos residentes ocorreu no Planeta UNIME, os recém-chegados residentes Isabela, Iasmim e Thiago (USF Planeta New Alliance), Danilo e Luiz (USF Planeta CAIC is Love), foram recebidos e a partir daquele momento fariam parte do time de super-heróis da equipe multiprofissional em saúde da família da FESF-SUS. O “UGOSTOSO” é na verdade, Thiago Alves, um intelectual e responsável Enfermeiro do Planeta New Alliance, assim como “A PEQUENA FOGOSA” é a competente e habilidosa Cirurgiã Dentista Isabela Sacramento, a mais desejada daquele planeta. “A MAGNÍFICA MARSHMALLOW” é a fascinante Iasmin uma jovem Médica enviada diretamente de Uibai uma estrela solitária daquela Galáxia. Ela foi a responsável pela união desses residentes do Planeta CAIC is Love e New Alliance, e também compõem o time da equipe de saúde do Planeta New Alliance. Completando a Liga KamaSary temos o Vigoroso “MISTER FITNESS”, Danilo Azevedo, Cirurgião Dentista do Planeta CAIC is Love, desenvolve práticas de saúde para além do consultório odontológico. E, por fim, o “SUPER DENTISTA”, Luiz Alessandro, Cirurgião Dentista Nerd que vive em um mundo paralelo daquele planeta.

O encontro desses Soldados foi traçado pelos Deuses Intergalácticos da saúde da família, na órbita das Forças gravíticas e influenciados pela empatia, todos os astros contribuíram para que a haja um cruzamento na trajetória destas almas, e para que assim seja firmada a sua união. Portanto, esses profissionais super-heróis se uniram e fortaleceram uma sincera e duradoura amizade. Amizade que com a luta diária do residente, com momentos desafiadores e intrigantes facilitaria a sua permanência e desenvolvimento profissional. Nesse sentido, ficou claro para estes super-heróis que o prazer e sofrimento fazem parte da vida do residente, assim como o “Yin Yang”, no equilíbrio das forças opostas são capazes de formar na sua universalidade as forças no Planeta. Consequentemente, a Liga KamaSary foi capaz de unir essas forças no dia-a-dia nas unidades do Planeta CAIC is Love e Planeta New Alliance.

Nosso encontro era realizado na Nave Imperial Five Star, pilotada pelo Comandante UGostoso e Co pilotada pela Pequena Fogosa.... Reunidos na Imperial Five Star iniciamos nossas tarefas e enfrentamos grandes ameaças, entre elas os alienígenas Esparrosemaforois (semáforos) que de forma maliciosa enviaram a Liga KamaSary para o Buraco Negro no Esparro do trânsito estelar daquela região. Foram momentos tensos, começando pelo fora que a Diva Marshmallow deu no Super Dentista quando disse: Não podemos ficar juntos, pois somos Super Amigos! Depois desse climão os asteroides Esparrosemaforois piscando sem parar impediam a nossa passagem para o outro plano, já que nosso objetivo era retornar para o planeta Salvador City.

O Comandante da Imperial Five Star já não sabia o que fazer, quando viu o alienígena da CET dizendo o local que deveriam ir, e que não havia hora para aquele trânsito terminar, mas o Super Dentista sabia a razão, foi então, que com toda sabedoria de geoespaço disse ao Comandante da Nave Imperial Five Star: Vire à esquerda, Mano!

Porque é pela esquerda que se muda o mundo, meu amigo UGostoso! Saiba, Isso não é loucura, não é utopia, é justiça, é revolução, meu! Portanto, contorne à esquerda! UGostoso no comando da Imperial Five Star de forma majestosa consegue sair do buraco negro, saindo pela esquerda, desde esse momento, naquela noite podemos retornar são e salvos para o Planeta Salvador City, também conhecido como o planeta do Acarajé.

## EPISÓDIO 4: O PSE CONTRA ATACA

*“E é só arriscando a vida que se ganha a liberdade”*

*- Hegel, The Phenomenology of mind*

Em algum lugar no Planeta CAIC is Love acontece uma aventura diferente de tudo o que você viu, ouviu, ou leu sobre o que é o PSE (BRASIL, 2007). Nessa história o time de super-heróis do Planeta CAIC is Love atravessam uma intensa e multidisciplinar saga de promoção da saúde em escolas e pré-escolas deste planeta. Esse é um espetáculo de acolhimento que está para além do tradicional atendimento do consultório odontológico e das práticas clínicas exercidas pelos profissionais super-heróis da equipe multiprofissional. Essa vivência épica dos heróis da saúde da família partilhando dos seus conhecimentos superpoderosos para crianças e adolescentes e seus familiares.

Contextualizando um pouco com você, caro leitor, o PSE visa a integração e articulação permanente da educação e da saúde, proporcionando melhoria da qualidade de vida da população brasileira (BRASIL, 2007). Os beneficiários do PSE são os estudantes da atenção básica, gestores, e profissionais da educação e saúde, comunidade escolar e de forma mais amplificada, estudantes de educação profissional e educação de jovens e adultos (EJA) (BRASIL, 2011). Agora vamos ao que toca...

A saga desenrolou-se de forma extraordinária para aqueles Super Heróis. Hoje teve PSE, teve sim senhor! O espaço escolar nos proporciona vivências inesquecíveis. Nesse momento, o que mais gosto é de explorar o melhor daqueles alunos, descobrir ali futuros super-heróis da saúde e ter o privilégio de poder contribuir para a construção dos valores pessoais das crianças.

Seguindo as estratégias ultra-secretas do Ministério da Saúde, os Super Heróis do Planeta CAIC is Love começaram um treinamento sui generis para aquelas crianças. Primeiramente, as crianças foram instruídas pelo Deus do Planeta Metal Ozzy Osbourne com a leitura em forma de canção Crazy Train, mas fomos impedidos por uma força contrária àquele momento. A transmissão com o Pai do Planeta Metal foi interrompida por um som que desestruturou o planeta CAIC is Love, A Rainha dos baixinhos do Planeta Xuxa invadiu o CAIC is Love e ao som de TCHUTCHUÊ. Isso mesmo, TCHUTCHUÊ! “É uma dança sem igual”.



Eu, o Super Dentista, instruído desde criança ao som do Deus do Metal e suas origens do Planeta Black Sabbath, Led Zeppelin e a Estrela daquela Galáxia, a princesa Janis Lyn Joplin, acabei caindo nas graças da Rainha dos Baixinhos: a alienígena Xuxa. Nesse momento refleti nas sábias palavras do meu filósofo intergaláctico preferido,

*“E aqueles que foram vistos dançando foram julgados insanos por aqueles que não podiam escutar a música”. - Friedrich Nietzsche*

*- Filósofo alemão do século XIX 1844 - 1900*

Na minha cabeça só ouvia o som de Ozzy, mas no molejo desajeitado era Xuxa com o tal de TCHUTCHUÊ. Foi então que entendi que tudo aquilo era uma estratégia e ali fui agraciado com mais esse superpoder, TCHUTCHUÊ. Mas, e agora, o que fazer para ensinar as técnicas de escovação e estimular aquelas crianças ao desejo da higiene bucal no mundo fantástico dos pré-escolares e escolares? Vamos lá! Se liga no Bocão da estimulação!

Chegou a hora da dança da bolinha, nos passos da vassourinha e no ritmo do trezininho (TÉCNICA do FONE) (TREVISAN, 1991), para os pré-escolares que ainda não tem uma boa coordenação motora e com uma dose de “preguicite” aguda. Afinal, qual é o ser iluminado que ama com todo o miocárdio escovar os dentes? Ahh, não ficaram com a técnica do Fone? Então vamos ao som de “Bach”, mas “Bach”? Não, “vulcanos” do Planeta CAIC is Love, é BASS, isso mesmo, BASS (GUEDES, 1978; PREDAZZI, 2008).

Se você negligenciou na técnica do Fone, vai precisar BASStante paciência e estimular sua coordenação motora “vulcanos”, pensa que acabou? Não! Como eu estava predestinado a doutrinar aquelas crianças ao modo correto de escovar os dentes, vou estimular ou melhor “STILLMAN MODIFICADA” (GUEDES, 1978) com muita vibração, e com uma leve pressão para aqueles que gostam da escovação.

Para aqueles escolares que estavam na fase de transformação, do “patinho feio”, o Soldado CHARTERS (GUEDES, 1978) vai encorajar aquela metamorfose ambulante a nos espaços Inter proximais alcançar. A saga no Planeta PSE estava com a missão cumprida de forma magistral. Nunca na história daquele planeta a saúde bucal foi a mesma. E, o Super Dentista, com os Soldados da equipe Multiprofissional, deixaram seu legado e uma lição para ser gravada nos corações e mentes daqueles alunos: “Se agora depois de tudo

isso, você ainda negligenciar o que acabamos de ensinar, corra ao Planeta CAIC, pois ali o amor vai te contagiar e os soldados super-heróis da saúde bucal vão te conquistar”.

## EPISÓDIO 5: REUNIÃO DE EQUIPE, AFRONTEIRA OU NÃO EM SE TRABALHAR

*“Um discurso é um espaço habitado, pleno de atores, de decorações e de objetos e ler é ‘pôr em movimento’ este universo, aceitando ou recusando, indo mais além à direita ou à esquerda, investindo mais ou menos esforços, escutando com uma orelha ou com as duas [...]. Ler é fazer.”*

*Eliseo Verón, 2004.*

Essas são as viagens da USF CAIC is Love. Em sua missão de promover saúde, para a exploração de novos territórios na região do Planeta Camaçari City, alcançar novas vidas e com empatia buscar vínculos nas civilizações das circunvizinhanças, cuidadosamente indo onde nenhuma equipe jamais esteve....

E para essa conquista, o time de futuros sanitários precisam passar por determinadas etapas. Entre elas uma das mais importantes e fundamentais para o progresso do nosso processo de formação: Reunião de equipe (PEDUZZI, 1998). E para que o time do CAIC is Love pudesse realmente se afinar, criar laços e compreender como cada um se comporta em sua individualidade e em grupo foi necessário que a reunião de equipe fosse instalada na sala da Empatia daquele planeta. A reunião de equipe é considerada de grande importância por ser onde se discute coletivamente a problemática do trabalho, é nela que se definem as ações e intervenções a serem realizadas no território/equipe, promovendo a gestão coletiva na construção das estratégias de saúde a serem implantadas em cada comunidade (SANTA CRUZ, 2008).

No primeiro momento, julgava que para estar naquela equipe e ser uma equipe, precisaria de superpoderes, como força ou velocidade. Eu estava enganado, pois é para além daquelas aptidões que são muito importantes para a realização de um trabalho em equipe. Nesse momento me dei conta que a reunião de equipe é um elemento chave para a busca permanente de comunicação, e troca de conhecimentos entre os integrantes da equipe com o saber popular da comunidade. Troca que é possível através dos guerreiros do território em suas microáreas: os incansáveis Agentes Comunitários de Saúde (CAMPOS, 2003). Nesse sentido, é preciso que certas competências estejam presentes durante as reuniões de equipe, fundamentadas em unir as Forças de cada componente no intuito de conquistar a comunidade, o território, para formar uma unidade de saúde sólida e ao alcance de todos.

Como encerramento de cada reunião é possível escrever a carta magna onde a apropriação e construção do Conhecimento Coletivo se torna concreta. O meu saber, passa ser o seu saber, e este passa a ser compartilhado seja formalmente ou informalmente. Com as misturas de saberes haverá um tempo onde não seremos mais capazes de identificarmos de quem foi a ideia e de onde surgiu o pensamento. Ele já está incorporado no saber da equipe que o constituiu. (SANTA CRUZ, 2008; SOCCOLOSKI, 2009). E na sala da empatia do Planeta CAIC is Love, existe uma magna carta para a reunião de equipe, pois é considerada de grande importância uma vez que é onde se discute coletivamente a problemática do trabalho e se definem as ações de intervenção a serem realizadas no território/comunidade/equipe, promovendo a gestão coletiva na construção das estratégias de saúde a serem implantadas em cada comunidade (SANTA CRUZ, 2008). Para, deste modo, fique claro os objetivos do trabalho na USF a fim de, chegarmos um denominador comum.

A compreensão das diferentes formas de comunicação dado que, somos uma equipe multiprofissional e derivamos de planetas e famílias diferentes, essas diferentes formas de comunicação podem trazer dificuldades e incompreensões, o que configura um desafio a ser vencido. E para vencê-lo um acordo prévio se torna necessário, pois se isso é pactuado de forma clara e objetiva as tarefas serão desenvolvidas corretamente (PEDUZZI, 1998). Nesse contexto, é necessário perseverança, pois tempestades virão e precisamos de paciência para continuar.

Para ser um super-herói da saúde da família é necessário abrir-se para diversidade, admitir e respeitar opiniões contrárias, e acima de tudo construir confiança. A confiança é o alicerce para um trabalho bem desenvolvido, uma vez que é perdida e os membros da equipe não podem confiar uns nos outros, está estará fadada ao insucesso. Uma equipe que não possui confiança, não está devidamente protegida de forças externas ardilosas ou vilões, os quais podem adentrar nas equipes e contaminar um trabalho já conquistado. Portanto, o super-herói deve entender que a diversidade consiste em uma riqueza potencial para o trabalho. A Força estará contigo no momento que você adquire a capacidade de Crítica e autocrítica.

Dentro da equipe todos os membros devem se conhecer e entender a diversidade, tornando-se cada vez mais unida, garantindo que seus superpoderes não sejam menosprezados e sim surja o de ter a capacidade de cuidar, e “cuidar dos cuidadores”. Em reuniões de equipe uma rajada de Kryptonita de fofocas e mentiras pode atingir toda a equipe e o mais vulnerável poderá ser alvo daquele ataque. Portanto, é necessário que não

exista líder e que seus membros possuam o Potencial Democrático, a tomada de decisão é efetivamente coletiva.

Dito isso, na sala de Empatia do CAIC is Love as reuniões ocorriam bem e até um certo período as reuniões de equipe aconteciam de forma harmoniosa, mas meus instintos diziam que algo não estava bem. Eu estava sem forças e tinha a necessidade de me reenergizar com a equipe, porém uma força contrária vinha de encontro e fui obrigado a escolher um caminho: A solidão. Isso foi decorrente a algum truque maquiavélico e vilanesco, envolvendo o controle da mente, enfeitando assim a equipe na qual o Super Dentista estava como integrante.

Os atributos da reunião de equipe não se resumem na busca do “Poder”, onde por diversos momentos há somente uma fala, uma opinião, uma constatação. As reuniões passaram a ser o momento para avaliar a demanda do dia. Mas será que toda reunião de equipe é para ser sempre assim? NÃO! A reunião em equipe vai para além dos processos administrativos da unidade, vai para além dos indivíduos que às compõem, vai para além dos muros que nos cercam.

Uma equipe multidisciplinar da saúde da família é composta por diversos integrantes únicos e com múltiplas diferenças, onde seus membros devem ter, ou instituir seu Potencial Democrático. Não há lugar para que exista um Pastor que clama no deserto ou um super-herói solitário... O que se espera de uma reunião em equipe é sermos transformadores e articuladores em busca do progresso da unidade e principalmente sermos atores no processo de trabalho. Consiste no lugar no qual a equipe pode se articular, discutir, trazer suas incertezas, angustias e dificuldades. Nesse sentido, se a Equipe assumir a condição de que somos seres imperfeitos, sendo menos Lattes e mais humildes, pode-se levar em conta da sua real importância e tomar consciência de quanto ainda precisamos nos aprimorar. E que temos um SUS para lutar e saber que cada um nos ensina como fazer melhor uma reunião de equipe ser uma EQUIPE.

E sabemos que ao nosso derredor há uma comunidade a ser assistida, amparada e acolhida. E por que numa reunião de equipe há imposição de Poder? De eu sou o (a) líder e todas e todos tem que me obedecer, pois sou a voz da experiência e é assim que tem que ser. Pobre pessoa! Miserável de espírito e analfabeta, pois está milha e milhas distante de saber o verdadeiro significado de uma reunião em equipe.

E nesse processo de (DES)construção da equipe, minha arma foi buscar forças para continuar minha saga, pois tinha certeza do meu chamado, e nada nem ninguém poderia me impedir.

*“E o homem que se imagina ser completamente bom é um idiota”*

*- Nietzsche*

Envolvido pela Força do meu chamado e a contribuição das Enfermeiras Super Poderosas e as Médicas Guardiãs da Saúde da Família busquei força e desabafei na Sala da Empatia para todo o Exército do Planeta CAIC is Love:

Vocês precisam saber que a Residência Multiprofissional pode trazer adoecimento ao residente,

Vocês precisam saber que nem sempre o aceitar significa respeitar,

Vocês precisam saber como é angustiante silenciar para o processo de trabalho andar,

Vocês precisam saber que nem toda equipe é Equipe,

Planeta CAIC, vocês precisam saber que há relacionamentos tóxicos no corpo do Exército da Equipe Multiprofissional,

Vocês precisam saber que pode ficar pior,

Vocês precisam saber que há pessoas que são como câncer causando metástase espalhando suas células cancerígenas multiplicando tumores maléficos em toda USF,

Vocês precisam saber, há soldado residente com grito engasgado na garganta clamando por socorro,

Vocês precisam saber, que muitos discursos não se coadunam com a praxe,

Vocês precisam saber, que não há sistema imunológico para suportar monstruosa dor,

Vocês precisam saber que não há cuidados paliativos para manter algo que começou errado e a equipe custou para intervir,

Vocês precisam saber...

Quando calo, sofro! Quando desejo verter tudo para fora sofro mais ainda, pois acredito na Força do SUS e no Exército da Saúde da Família.

Vocês precisam saber se eu pudesse, faria e deixaria isso passar... Esse desespero, deslocamento, separação, condenação, revelação.

Na tentação, no isolamento, na desolação deixo isso passar. Mas isso não dá para realizar. E então, o que fazer? Deixa isso passar?

E então desaparecer e deixar isso passar? Não! Eu grito não!

Agora estou bem acordado, eu tenho a Força, um chamado correndo na minha corrente sanguínea.

E vocês precisam saber, o meu amor pela saúde da família não cessará! Mas até lá vamos viver, pois tenho muito por fazer... E a Residência Multiprofissional em saúde da família para me formar e crescer, a ter empatia para tornar-me um profissional mais humanizado e seguir o meu chamado.

## EPISÓDIO 6: MINHA PRIMEIRA VEZ COM 73 ANOS

*“É um instinto. Uma sensação. A Força nos reuniu”.*

*Star Wars - A Ascensão Skywalker*

Para se tornar um Super Dentista dentro do Universo da Saúde da Família embarquei em diversas viagens no Planeta CAIC is Love. A missão de explorar os mundos para além do céu da boca (NARVAI,2008) me deparei com experiências que nunca, jamais, pensei que um dia iria acontecer na minha vida. Em uma dessas viagens pelo Planeta CAIC pilotando a Nave da Equidade, explorando o universo da saúde da família, tive a felicidade de conhecer a Matriarca Mary Uhura, habitante daquele Planeta há mais de 60 anos.

Uma senhora lúcida, cheia de história pra contar e como uma Grã-Mestre da Ordem dos habitantes daquele planeta. Essa figura carinhosa de forma fenomenal e de uma habilidade adquirida ao longo dos anos iniciou contando sua saga naquele planeta. Ela possuía um superpoder que lhe permitia absorver o máximo na nossa atenção e superar as limitações da sua idade avançada.

Mary Uhura, ao longo do nosso diálogo me interrompeu e disse: Tenho um segredo para te contar... Já passei por inúmeras coisas nessa vida. Enfrentei muitos adversários: Racismo, machismo, preconceito por ser mãe solo, necessitei fugir para proteger minhas filhas, tive um AVC (Acidente Vascular Cerebral) com sequelas nos membros inferiores do lado esquerdo, em recuperação, mas o meu maior medo é ir ao Planeta do céu da boca, pois ali está meu inimigo número 1: Tenho pavor de Dentista! (CESAR,1999).

Ela continuou dizendo: Essa é minha primeira vez... 73 anos depois. Sim! 73 anos depois rompeu-se o medo e enfim, aconteceu a primeira consulta odontológica de Mary Uhura. Dia 24 de abril de 2018, Planeta Camaçari City, foi conduzida para a Nave da Equidade para avaliação odontológica. Ao entrar na Nave da Equidade, a mesma estava acompanhada pela filha fiel e escudeira para todos os momentos.

Dona Mary Uhura se apresentava inquieta, nervosa e com resistência em sentar na cadeira para avaliação... Então eu disse: Não tenha medo, Dona Mary Uhura, só irei fazer uma avaliação e aqui a senhora irá receber um acolhimento humanizado. Foi nesse momento que ela revelou que nunca havia ido ao dentista na vida! Então eu exclamei: Eu sou seu primeiro Dentista? Viva! Que honra para mim! Percebendo que ela ainda estava



nervosa resolvi usar a metodologia usada na odontopediatria. Dona Mary Uhura, vou te apresentar o que tem de especial na Nave da Equidade.

Apresento a Senhora a cadeira do conforto e nela a senhora embarca para uma viagem inesquecível! Está preparada? Então vamos lá! A senhora está no melhor lugar, pois os Super Dentistas do CAIC são os melhores porquê CAIC é amor! Ganhei o primeiro sorriso (não sei se foi de nervoso ou ela de fato estava gostando da viagem).

Ajustei a cadeira do conforto e o refletor apelidado de a Luz que tudo vê. (ela atenta nos instrumentais), mostrei um por um, a pinça (agarradora de estrelas), a The Power Sonda Exploradora número 5 (detecta as falhas estruturais e invasores nas anatomias dos dentes) e o espelho clínico (identificador do inimigo de forma indireta) (OLIVEIRA, 2014).

O mais engraçado foi no momento de usar a escova de Robson... Dona Mary Uhura, essa é a escovinha da alegria! Ela faz coceguinhas na gengiva, a senhora vai gostar, mas antes de iniciar acionei a escovinha na sua mão ela desembaraçou um sorriso encantador. Iniciei a profilaxia (limpeza nos dentes) e foi um mix de sentimentos e questionamentos que vasculharam o interior e me lembrei que...

*“Nossos pensamentos são as sombras de nossos sentimentos, sempre mais obscuros, mais vazios, mais simples que estes”. - Nietzsche.*

Durante a realização do procedimento, sua filha relatou que Dona Mary Uhura até antes do AVC fumava cigarro de corda e que pariu 13 filhos. E assim fui pilotando a nave da Equidade na Sala da Empatia com minha paciente mais ilustre. Afinal, sou seu primeiro Dentista! Está gostando da viagem, Dona Mary? Espero que sim, pois aqui no Planeta CAIC é só Amor! Ao concluir a profilaxia disse a Dona Mary Uhura: Estamos concluindo nossa viagem por hoje. Prepare-se para aterrissagem, pois não disse que essa seria um acolhimento inesquecível? Ela disse: Sim!

Nesse exato momento ela largou um sorriso em forma de gratidão que jamais esquecerei! Jamais esquecerei essa experiência, jamais esquecerei aquele sorriso, jamais esquecerei aquele brilho nos olhos logo após o final do atendimento, jamais esquecerei a dura e memorável história de Dona Mary Uhura, jamais poderei esquecer que eu fui seu primeiro Dentista. Jamais poderei negar aquilo que sou, aquilo que estou predestinado a realizar! Poder Promover Saúde para muitas outras Mary Uhura.

## EPISÓDIO 7: NO VALE DA SOMBRA DA MORTE, ENFRENTANDO O IMPERADOR DE TODOS OS MALES

*“Não sou contra o otimismo, mas tenho medo do otimismo que vem do autoengano”.*

— *Marvin Davis, no New England Journal of Medicine, referindo-se à “cura” do câncer*

O Planeta CAIC is Love não tem esse nome por acaso, ali na sala da Empatia os residentes super-heróis da saúde da família vivenciam experiências que fazem evoluírem em seus super poderes, tornando assim arma poderosa contra as mazelas e forças obscuras que buscam minar o progresso na saúde da família e assim, paralisando o progresso dos residentes daquele planeta.

Abandonar o passado, deixar suas raízes, desfazer os laços familiares e aventurar para conhecer o novo, vale mesmo a pena pagar o preço? Tudo isso em busca de um sonho. Liberdade! Seja ela qual for. O tempo continua passando e a rotina de um Residente em Saúde da Família e Comunidade se renova, transforma a cada experiência vivida. Pacientes, eles aparecem e por mais que criamos vínculos, vão embora. E muitas vezes se despedem de forma marcante, avassaladora, desesperadora. Mas eu continuo indo... eu nunca descobri porque continuo perseguindo tanto o sonho de presenciar um SUS que funcione de forma integral, sem barreiras geográficas, sem barreiras sociais, sem barreiras políticas. Eu continuo tentando fazer do jeito certo (no meu modo de ver) através de outro dia com os militantes incansáveis, insaciáveis do SUS.

*“Males que crescem desesperadamente Só podem ser aliviados com mecanismos desesperados”.*

*-William Shakespeare, Hamlet*

Sabe aquela paciente que você faria tudo para acolher mesmo que cantasse fora do tom, mesmo desengrossando, você sentiria que ela viria até mim. Aquela tarde de 02/04/2018 não sai da minha memória. Estava na portaria da USF no momento em que vem ao meu encontro uma Senhora Bela com um estilo ímpar. De minissaia, blusa com umbigo amostra, olhos verdes, cabelos longos de franjinha (parecia uma adolescente) de coloração desbotada e a pele bronzeada e castigada ao longo dos anos.

Pensei... Essa deve ter sido aquelas Híppies da geração paz e amor de Woodstock, moradora de Arembepe e de bem com a vida. No meu interior um sentimento muito forte falou. Esta paciente vai marcar sua vida. Para minha surpresa fui chamado para uma Inter consulta e quando entrei no consultório dois, encontro-me com ela a “Pearl” (Pérola), permita-me chama lá assim.

Não acredito em Karma, Predestinação, mas creio em Destino. Agora compreendo a afirmação de Nietzsche: “Minha fórmula para a grandeza do homem é o amor-fati”. A sina daquela segunda-feira, dia 02/04/2018, providenciou esse encontro. E que encontro! Ela se queixou de uma dormência em lábio inferior e devido a isso estava com dificuldade em se alimentar e fumar.

Meu coração acelerava, achei que estava com taquicardia. Como pode isso? Nunca vi essa senhora, por que estou sentindo isso? Mas o destino já havia traçado esse laço. No primeiro momento, meu pensamento não deixava de pensar na Pérola. Devido à lesão que ela apresentava a encaminhei para o serviço de especialidade... Mal sabia que o encaminhamento seria o “Highway to Hell”, em sua jornada.

A primeira fala dela comigo foi: Doutor, isso é sério? Vou conseguir comer direito? Respondi: Pérola, nós iremos cuidar da senhora. Ah meu Deus, como gostaria de estar errado. Aquela lesão, aquela pele castigada pelo tempo, tabagismo que a persegue por anos... O que fazer?

Ao olhar para aqueles lindos olhos verdes demonstrando ansiedade, desespero, medo do possível resultado daquela biópsia, um sentimento falou fortemente no meu interior... Quando a dor do próximo não nos afeta, quem precisa de ajuda é você. Eu senti a dor e ainda sinto a dor da Pérola. Minha Pérola! Passados alguns meses após o pedido de biópsia, cadê o resultado?

Cadê a responsabilidade da Rede de Cuidados? Será que teremos que acionar a ouvidoria? Por que este descaso com minha Pérola? Não aceito...Não! Ela retornou à unidade após dois meses de espera e me revoltei no momento da leitura do resultado daquela biópsia. Diante daquele resultado da biópsia fiquei surpreso, mesmo sabendo que não coincidia com aquilo que víamos.

A dor maior foi dizer a Pérola que precisaria refazer a biópsia, já que a lesão estava evoluindo, porém naqueles olhos verdes havia esperança. E mais uma vez ela disse: Doutor serei curada? Confesso, chorei, mas chorei sabendo bem o porquê. “O Imperador de todos os Males” havia se apresentado no resultado naquele papel. Maldita biópsia, Maldito

Carcinoma Espinocelular bem diferenciado. Antes fosse a Queilite Actínica, mas não foi assim.

Temos muito por fazer apenas começamos, minha Querida! Já que a Rede falhou, o céu desceu, e o que resta agora é com a ajuda dos residentes super-heróis da saúde da família começarem a usar seus superpoderes e não era para o seu tratamento, mas sim o nosso. E sem furar o fluxo e respeitando os usuários recorri para a Rede Vida (Sistema Integrado em Saúde) (GIOVANELLA,2003; GUIZARDI, 2010). Mas infelizmente não foi possível, pois o “Imperador de todos os males” estava à nossa frente. E tomou a cena, seu lábio, sua face, seu rosto já não era mais o mesmo do dia 02/04/2018.

O mal evoluiu rapidamente, porém a Pérola ainda encontra força para lutar pela vida, pelos sonhos não realizados, pelos laços desfeitos no passado. Mas o “Imperador de todos os Males” foi mais agressivo, impiedoso como se tivesse ódio ou raiva daquela Pérola. Ainda assim, com ajuda dos nossos superamigos e de suas amigas, o Plano Terapêutico Singular atuou de forma majestosa. A Pérola abriu seu baú. Já não havia mais beleza, contudo, desejo de colocar a casa em ordem. E lá fomos nós... Cuidar da sua casa, seus animais de estimação, finanças, familiares afastados e o mais que seria possível (Carvalho LGP, 2012; GOMES, 2016).

Nesse momento, o “Imperador de Todos os Males” avançou com sua implacável aspiração em derrotar a Pérola. Fomos obrigados a instaurar os Cuidados Paliativos para assim proporcionar a atenção a minha Pérola. Em uma visita domiciliar eu disse: Pérola, estamos aqui para oferecer qualidade de vida e vamos manter sua dignidade, viu! Como foi difícil vivenciar o esgotamento de todas as possibilidades do seu tratamento e prolongamento de vida. Mesmo assim o “Imperador de Todos os Males” foi incomplacente com a minha admirável Pérola.

Como eu queria que você estivesse aqui para nós comemoramos a sua cura, mas não foi possível. Prometi que estaria com você dando coragem em todo processo do tratamento, mesmo que o final não fosse como desejávamos. Não te deixando ficar só, ainda quando me senti sozinho. Sozinho, sem saber o que fazer. Contudo, com a ajuda dos amigos, das orações, da Rede que muitas vezes parecem sem sinal e conexão com a Rede de Atenção à Saúde (RAS) e USF. Prometi que até quando meu coração não aguentasse e as forças cessassem eu estarei contigo até o final dessa dura batalha. Onde você estará, Pérola? O “Imperador de todos os Males” te levou e agora tenho que seguir o caminho.

Em nosso último encontro em visita domiciliar, naquela manhã do dia 28/02/2019, logo após realizar os últimos cuidados paliativos, eu peguei em suas mãos foi então que aquele momento marcou fortemente minha vida. Ela olhou pra mim com aqueles lindos

olhos verdes (já não com aquele brilho do dia 02/04/2018) já deitada e debilitada, disse: “Obrigada por me ajudar”! (O som da sua voz ecoa até hoje na minha alma). Apertei sua mão, beijei sua frente e falei: Que Deus a abençoe e que o Senhor acampe seus anjos em sua volta, e procure descansar. Ela descansou... E não parou de acreditar até seu último ciclo.

Sabe... A gente vai vivendo e vai passando o tempo, aí você percebe que quanto mais longe você está de suas origens, mais perto você está do final. Mais tempo você tem pra contar, do que tempo você tem pra frente a esperar. Aí a gente não percebe que o tempo passa rápido. A escola é a própria vida. Pena que a gente fica bom (ou pensa que fica) quando ela está quase acabando, ou não. Agora uma coisa é certa, o que o amanhã vai trazer ninguém vai saber. Só o destino vai saber.

O Planeta CAIC is Love está de luto. Minha Pérola, descansou naquela quinta-feira ensolarada de verão do dia 28/02/2019 às 13h32 rumo a stairway to heaven, tornando-se ali uma estrela a mais no céu da liberdade.

*“Quanto mais jovem e primitiva é uma pessoa, mais ela acredita que a vida seja material e exista tão somente no corpo. Quanto mais velha e sábia uma pessoa se torna, mais ela compreende que toda a vida se origina do espírito.”*

*Liev Tolstói – escritor russo, 1828-1910*

## EPISÓDIO 8: À PROCURA DE UMA RAS (REDE DE ATENÇÃO À SAÚDE)

*“Ora, em nosso país”, disse Alice, ainda um pouco sem fôlego, “geralmente a gente chega a outro lugar quando a gente corre rápido durante muito tempo, como estamos fazendo.” “País lento, esse!”, disse a rainha. “Aqui é preciso que se corra o máximo possível para ficar no mesmo lugar. Se quiser ir para outro lugar, tem de correr pelo menos duas vezes mais rápido!”. - Lewis Carroll, Alice através do espelho*

Os soldados da equipe de saúde da família orbitando o planeta RAS (Rede de atenção à Saúde) para um treinamento de cinco meses, no intuito de aprimorar as competências para se tornar especialista em saúde da família. Esse desafio teve como objetivo compreender o processo da Rede de Atenção Primária à Saúde, bem como as equipes de saúde da família e a rede secundária. (CARNEIRO, 2014).

Em um planeta a ser conhecido, as viagens da tripulação dos Soldados da nave HumanizaSUS, eram esperança e alerta do que poderíamos realizar como super-heróis da saúde da família. Contudo, aquela tripulação certamente não desconfiava que seu trabalho seria agonizante, e os levaria audaciosamente a se tornarem símbolos da mudança daquele desafio de viver uma RAS de referência para o Planeta Camaçari City.

Apropriando-se do conceito da RAS como seu conjunto de ações e serviços de complexidade e integralidade da assistência à saúde (BRASIL, 2011), garantindo acesso aos seus usuários. Estava certo (achava que estava) que aquele era o lugar onde a rede se articula com atenção primária de saúde e foi nesse momento que adormeci...

Tive um sonho e foi um dos mais bonitos que eu sonhei em toda minha breve vida (que eu me lembro, é claro). Sonhei que estava sendo acompanhado pela RAS, onde todos usuários eram plenamente assistidos e suas demandas eram supridas. Sabe aquela estrutura operacional idealizada pela RAS? Centro de comunicação (Atenção Primária à Saúde); pontos de atenção (secundária e terciária): sistema de apoios (diagnóstico e terapêutico, de assistência farmacêutica, de tele assistência e informação à saúde); sistemas logísticos em saúde, (prontuários clínico, sistemas de acesso regulado à atenção e sistema de transporte em saúde) ; e sistema de governança (da rede de atenção à saúde) (MENDES, 2009).

Em todos os lugares, a RAS funcionava, invadindo as ruas, campos e cidades, espalhando saúde humanizada, de equidade e de qualidade. A paz na RAS reinava. Era

Lindo! O SUS integral tão esperado (BRASIL, 1990), tão sonhado, aconteceu. A burguesia e o proletariado juntos festejavam com aquela RAS tão almejada. Aquele modelo pilotado, idealizado e profetizado pelo Comandante da RAS ideal MENDES, 2009 que visionava a transformação do modelo hegemônico imposta pela solução postural dos problemas, onde os aspectos médicos são determinantes, mas o Comandante MENDES, 2009 e seu discipulado pensavam sabiamente para além daquele modelo de demanda aguda, as condições crônicas precisam ser enfrentadas. Assim a ideia é dar continuidade, atenção e criação de vínculos com os usuários.

Na verdade não sei se era sonho ou realidade, pois assim como nada pertence mais que nossos sonhos, preferi acreditar que era real. Ainda naquele sonho percorria por toda RAS e compreendi a diferença da APS (Atenção Primária à Saúde) com a Alta Complexidade (ACS), com todos seus paradigmas e a alta densidade tecnológica, com sua ação na atenção secundária e terciária contribui para diminuir a complexidade na APS.(MEDEIROS, 2018).

Neste mesmo instante acordei! E voltei a realidade. Como um vírus na REDE me deparei para a real situação na RAS no Planeta o qual estou. A RAS já não funciona tão bem assim, uma vez que a RAS não se comunica com a APS e conseqüentemente os fluxos inexistem. Agora vivo um pesadelo, e como aquele vírus insiste causar danos irreparáveis ao sistema, é assim que me sinto quando não consigo acessar a RAS, quando um usuário agonizando na Regulação mês a mês para conseguir admissão em um serviço que lhe é por direito.

E para dizer que não falei dos cravos, o que dizer do Sistema de Regulação que desregula todo aquele sistema. Sabe aquela ajudinha, aquela ajudinha estilo vaga modelo Velho Oeste (O primeiro que atirar a tecla “enter” no sistema leva a vaga). Isso é inaceitável! Quero voltar para meu sonho. As mudanças dos paradigmas, é difícil, burocrático, doloroso e lento, pois as mudanças de vícios é que causam vírus e implicam no colapso da RAS.

Neste momento, que tipo de cuidado eu quero? Aquele que sonhei a pouco e ainda sonho que irei vivenciar. E que tipo de cuidado estou experimentando? Prefiro não mencionar! Só sei que o cuidado ao usuário e a RAS que eu quero seja capaz de produzir autonomia antes de tudo e mais nada.

*“Tecer as redes é um trabalho que exige paciência, criatividade e obstinação. Unindo diversos pontos, em linhas que guiam para o cuidado integral, o bordado que vai surgindo é belo porque representa o quanto podemos nos conectar pela defesa da vida”*

*- Gigli Testoni*



## EPISÓDIO 9: UM LUGAR CHAMADO OSID (OBRAS SOCIAIS IRMÃ DULCE)

*“A humildade é a base e o fundamento de todas as virtudes e sem ela não há nenhuma que o seja”.*

*– Miguel de Cervantes*

Camaçari, 23 de setembro de 2019. Eu estou superfeliz! Fui requisitado para uma missão em um planeta vizinho, que, segundo a história, era um pequeno galinheiro e se tornou um espaço santo onde acolhe pessoas de diversas localidades a fim de promover saúde, não só de forma tecnicista, mas para além disso, promovendo Amor. Minha posição, sala de empatia do Planeta CAIC is Love.

No planeta Santa Dulce dos Pobres habitam pessoas necessitadas há muito tempo. O Super Dentista foi tele transportado à superfície do planeta. Sua missão: usar seus superpoderes de rotina nos atendimentos e práticas clínicas no CER IV (Centro de Especializado em Reabilitação) no Planeta Santa Dulce dos Pobres. Seria rotina, não fosse o fato de que o CER IV ser um lugar de beneficência onipresente.

O Centro de Reabilitação e Prevenção de Deficiências (CRPD) (MEDEIROS, 2018) pertencente às Obras Sociais Irmã Dulce (OSID), tornou-se um dos quatro centros de referência nacional reconhecidos pelo Governo Federal para o tratamento especializado de pacientes com deficiência auditiva, física, intelectual e visual. Com o reconhecimento, o núcleo passa a se chamar Centro Especializado em Reabilitação Irmã Dulce (CER IV Irmã Dulce). A criação dos Centros Especializados em Reabilitação (CER), que podem contemplar de duas até quatro modalidades de reabilitação, faz parte do Viver sem Limite – Plano Nacional dos Direitos da Pessoa com Deficiência, lançado no final de 2011 (MEDEIROS, 2018; BRASIL, 2011).

A saga do Super Dentista segue adiante, e agora com mais um poderoso desafio. Embarcou na Nave da Santa dos Pobres no planeta OSID. Sendo Teletransportado para mais uma missão ao planeta sem desconfianças e certo que o estágio eletivo na nave da Santa dos Pobres seria sui generis.

O Super Dentista embarcou na Nave da Santa dos Pobres. Ali ele conheceu A tripulação, um exército de mulheres na tropa do CER IV (Centro Especializado em Reabilitação) que em seus superpoderes está o maior deles: Amor! Esse complexo em sua natureza, o SUS tem como essência dos seus serviços a proposta de coordenação e

articulação de ações de promoção e de prevenção com as ações de cura e de reabilitação (BRASIL,2012).

O imenso exército na Nave da Santa dos Pobres era organizado pelos Troopers Maxilos, os soldados residentes “sensíveis” da cirurgia buco maxilo facial que são motivo de muito orgulho para todo o planeta OSID. A dupla ChewNildes (Eronildes) e Han Nice (Ivonce), as inseparáveis ASB (Auxiliar de Saúde Bucal), responsáveis pela assessoria nos acolhimentos e atendimentos odontológicos na nave. A odontopediatra Alyna (Aline Paulilo), a protetora nobre das crianças, que na condição especial que comparecem, apreciam de forma angelical seu atendimento e cuidado por cada criança que necessitava da sua proteção. A Cirurgiã Dentista Helewidis, (Heloísa Laís) está no comando da sala de odontologia na Nave CER IV com seu superpoder radionozante, emitindo luz calorífica e refletindo amor pelo planeta OSID e no comando de cada desafio que ininterruptamente chega na Nave do CER IV.

Ao redor do planeta OSID os habitantes do antigo galinheiro que, com orgulho, formaram gerações futuras que chamaram aquele espaço de lar. Uma lembrança de que toda vida nasce e que os tripulantes da Nave CER IV esperam a cada acolhimento pelos soldados treinados pela Santa dos Pobres.

Desse modo, o Super Dentista usando o superpoder da ludicoterapia se metamorfoseou em uma ave assim, idealize que você um pássaro que voa pelos lugares mais expressivo da terra, sentindo o vento em seu corpo, sentindo a liberdade nas suas asas, vendo o mundo lá do alto sorrindo para a vida, agradecendo a Deus por ser um pássaro de desmesurada independência e privilegiado em poder vivenciar experiências inesquecíveis que jamais será capaz de esquecer. Foi assim que esse pássaro identificou um lugar com uma energia que me atraiu de uma maneira que nunca havia sentido antes até então. E esse local foi o Planeta OSID. O lema “O que fazer para mudar o mundo? Amar”.

É aplicado aqui de forma integral e humanizada nas Obras Assistenciais Irmã Dulce. Assim que o pássaro esteve na Nave CER IV algo enigmático aconteceu. Não sou capaz de explicar na sua plenitude, mas posso garantir que foram momentos soberanos no decorrer das 8 semanas que estive no planeta OSID. A possibilidade de experimentar brevemente o que ela proporcionou, sendo uma instituição filantrópica sustentável, reconhecida globalmente pela excelência dos serviços prestados e pela promoção dos valores humanos.

A cada dia que passava, o pássaro se deslumbrava com o profissionalismo que cada funcionário realizando seu trabalho, cada voluntário dedicando um espaço de seu tempo em contribuir para que o serviço continue e os usuários que procuram a OSID tenham suas

demandas supridas. Assim como a ave que se entende com as diferentes espécies de forma semelhante à e assim, como os humanos entendem outras línguas, assim é a forma de trabalho da Tropa de elite multiprofissional de saúde no interior da nave CER IV (Centro Especializado em Reabilitação – CER IV Irmã Dulce).

Transpassado o período de 8 semanas, dia 08 de novembro de 2019 chegou. Minha missão no Planeta OSID na Nave CER IV chegou ao seu destino final. Confesso que adoraria continuar no serviço, no entanto, não foi possível o pássaro criar morada. Porém, foi um período que eu precisava vivenciar, com ele pude renovar minhas forças como as asas de águia, me fortalecer para correr e pleitear para uma atenção básica mais fortalecida e caminhar sem fatigar, pois a saúde pública carece de lugares como o Planeta OSID.

A saga continua...

## EPISÓDIO 10: A ASCENSÃO DO SUPER DENTISTA

*“Quanto mais nos elevamos, menores parecemos aos olhos daqueles que não sabem voar”*

*Friedrich Nietzsche*

Parece que foi ontem, em uma galáxia muito, muito distante, que recebi o chamado para uma missão no universo da saúde da família. O Despertar de um chamado que começou lá no planeta Jaçanã. A missão espacial trouxe Esperança no momento do ingresso para o exército da equipe multiprofissional em saúde da família protagonizado pela FESF SUS-FIOCRUZ. Trouxe aos recém-chegados na nave do HumanizaSUS um universo inédito e fascinante, com planetas, naves e criaturas fantásticas, na qual durante 24 meses aquele notável exército pôde viajar no universo da saúde da família. Agora, 02 anos depois, a saga que começou no Planeta CAIC is Love encantou o Planeta Camaçari City, encerra sua missão com seu décimo episódio, A Ascensão do Super Dentista, especialista em saúde da família pelo Exército de Sanitarista da FESFSUS-FIOCRUZ.

Garanto que não foi fácil, pois primeiramente era vencer a concorrência, e essa foi à primeira etapa vencida ao ver meu nome na lista dos aprovados. Viva! Posso dizer que esses primeiros nove meses foram vividos intensamente, isso posso garantir. Dia 12/03 coloquei meus pés no Planeta CAIC is Love e na sala da Empatia recebi o superpoder. CAIC É AMOR! E logo tracei alguns objetivos: criar um vínculo entre as equipes da unidade e estabelecer um elo familiar no Planeta CAIC. Mas, nessa saga interestelar, encontrei obstáculos durante esse percurso. Como vencer a “burocracia” da rede no momento que você deseja solucionar um simples encaminhamento; que por ironia do destino a rede de especialização se tornou a Highway to Hell na vida de uma usuária. E ter que carregar a culpa, responsabilidade e fracasso, pois poderia isso ter um destino diferente.

Não obstante a isso, na estrada para se tornar um especialista, é preciso experimentar experiências únicas. Assim como sentir-se impotente por não solucionar um simples encaminhamento, posso encontrar alegria ao saber que após 73 anos, enfim saberei o que é deitar numa cadeira odontológica pela primeira vez. No entanto, a dor do luto afeta de uma forma que parece que tudo acabou, mas acabou somente para um lado da história. Ou não. O falecimento do “Senhor Zaratustra” foi a maior dor que pude sentir até o momento na residência e juro, quase desistir, pois não estava suportando tamanha dor.

Porém a vivência com outros(as) residentes faz com que a os pedágios dessa estrada nos torne mais fortes para continuar...

Além disso, fiquei imensamente feliz em saber que meus e minhas colegas de residência se alegram com cada caso concluído, com o paciente sendo assistido de forma integral com equidade e de maneira humanizada. O reconhecimento da comunidade e dos pacientes nos fortalece e nos dá autonomia nessa longa estrada da vida do residente multiprofissional da família.

*"Ninguém é sujeito da autonomia de ninguém. Por outro lado, ninguém amadurece de repente, aos vinte e cinco anos. A gente vai amadurecendo todo dia, ou não. A autonomia, enquanto amadurecimento do ser para si, é processo, é vir a ser".*

*- Paulo Freire, Pedagogia da Autonomia*

E assim chega ao fim (ou não) da Saga do Super Dentista no Planeta Camaçari City e CAIC is Love, fortalecido e reconhecido pelo Show de atendimento e um estrondoso aplauso, pois a cada consulta é um Espetáculo! E assim evoluímos todos os dias, não sei porque ou para que..., mas evoluímos.

Até as próximas aventuras do Super Dentista em algum Universo da Saúde da Família e não deixe o SUS morrer dentro de você. AbraSUS!

**Isso é tudo pessoal!**

**REFERÊNCIAS:**

BARBOSA, A.; NETO, I. Manual de cuidados paliativos. Lisboa: Faculdade de Medicina de Lisboa, v. 200, 2006.

BRASIL. Decreto nº 6.286, de 5 de dezembro de 2007. Institui o Programa Saúde na Escola-PSE, e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 2007.

BRASIL. Lei nº 8.080, de 19 de setembro de 1990. Lei Orgânica da Saúde. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 1990. v. 128, n. 182.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Instrutivo PSE / Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Ministério da Saúde, Brasília, DF, 2011.

BRASIL. Portaria Interministerial n.º 2.117/05. Institui a Residência multiprofissional em Saúde. Ministério da Saúde. Ministério da Educação, Brasília, DF, 2005.

CAMPOS. G. W. S. Saúde Paidéia. São Paulo: Hucitec, 2003.

CARNEIRO, T. S. G. et al. O Pacto pela Saúde na prática cotidiana da Atenção Primária à Saúde. Saúde em debate, v. 38, n. 102, p. 429-439, 2014.

CÉSAR, C. L. G. et al. "Medo de dentista" e demanda aos serviços odontológicos. RGO, v. 47, n. 4, p. 191-4, 1999.

DOMINGOS, C. M. et al. Potencialidades da Residência Multiprofissional em Saúde da Família: o olhar do trabalhador de saúde. Interface-Comunicação, Saúde, Educação, v. 19, p. 1221-1232, 2015.

ESCOREL, S. História das políticas de saúde no Brasil de 1964 a 1990: do golpe militar à reforma sanitária. In: Políticas e sistemas de saúde no Brasil. 2008. p. 385-434.

FERNANDES, M. N. da S. et al. Sofrimento e prazer no processo de formação de residentes multiprofissionais em saúde. Revista Gaúcha de Enfermagem, v. 36, n. 4, p. 90-97, 2015.

GIOVANELLA, L.; ESCOREL, S.; MENDONÇA, MHM. Porta de entrada pela atenção básica? Integração do PSF à rede de serviços de saúde. Saúde debate, v. 27, n. 65, p. 278-89, 2003.

GOMES, A. L. Z.; OTHERO, M. B. Cuidados paliativos. Estudos avançados, v. 30, n. 88, p. 155-166, 2016.

GUEDES-PINTO, A. C. et al. Avaliação clínica das técnicas de escovação de Stillman e Fones, em crianças entre 7 e 11 anos de idade. Rev Assoc Paul Cir Dent, v. 32, n. 5, p. 394-8, 1978.

GUIZARDI, F. L.; CAVALCANTI, F. O. A gestão em saúde: nexos entre o cotidiano institucional e a participação política no SUS. Interface-Comunicação, Saúde, Educação, v. 14, n. 34, p. 633-646, 2010.

MEDEIROS, L. S. P. Interlocução entre centro especializado em reabilitação e atenção primária à saúde. [tese]. Santa Catarina (SC): Universidade do Extremo Sul Catarinense – UNESC; 2018.

MENDES, E. V. As redes de atenção à saúde. Rev Med Minas Gerais, v. 18, n. 4 Supl 4, p. S3-S11, 2008.

MINISTÉRIO DA SAÚDE (BR). Portaria Ms/Gm Nº 793, De 24 De Abril De 2012. Institui A Rede De Cuidados À Pessoa Com Deficiência. Brasília: Ministério Da Saúde, Brasília, DF, 2012.

NARVAI, P. C.; FRAZÃO, P. Saúde bucal no Brasil: muito além do céu da boca. SciELO- Editora FIOCRUZ, 2008.

OLIVEIRA, J. C. C. Atividades lúdicas na Odontopediatria: uma breve revisão da literatura. Revista Brasileira de Odontologia, v. 71, n. 1, p. 103, 2014.

PAVONI, D. S.; MEDEIROS, C. R. G. Processos de trabalho na equipe Estratégia de Saúde da Família. Revista Brasileira de Enfermagem, v. 62, n 2. 2009.

PEDRAZZI, V. et al. Métodos mecânicos para o controle do biofilme dentário supra gengival. Revista Periodontia, v. 18, n. 3, p. 60-66, 2008.

PEDUZZI M. Equipe multiprofissional de saúde: a interface entre o trabalho e interação [tese]. Campinas (SP): Faculdade de Ciências Médicas, Universidade Estadual de Campinas; 1998.

SANTA CRUZ, M. L. et al. Reunião de equipe: uma reflexão sobre sua importância enquanto estratégia diferencial na gestão coletiva no Programa de Saúde da Família (PSF). Psicologia Revista, v. 17, n. 1/2, p. 161-183, 2008.

SAUPE, R. et al. Competência dos profissionais da saúde para o trabalho interdisciplinar. Interface-Comunicação, Saúde, Educação, v. 9, n. 18, p. 521-536, 2005.

TREVISAN, E. A. S. et al. Estudo clínico do comportamento de técnicas de escovação dental, do fio dental e suas associações, sobre as condições gengivais. Rev. bras. odontol, p. 46-8, 50, 52, 1991.

ANEXO A

Figura 1- O despertar de um chamado.



Autoria Emile Queiroz



## ANEXO B

Figura 2- A esperança, o ingresso na Residência Multiprofissional em Saúde da Família.



Autora Emile Queiroz

## ANEXO C

Figura 03- A Liga Kamasary invade o Planeta Camaçari.



Autoria Emile Queiroz

## ANEXO D

Figura 4- O PSE contra-ataca.



Autoria Emile Queiroz

**ANEXO E**

Figura 5- Reunião de equipe, a fronteira ou não em se trabalhar.



Autoria Emile Queiroz

## ANEXO F

Figura 6- Minha primeira vez com 73 anos.



Autoria Emile Queiroz

## ANEXO G

Figura 7- No vale da sombra da morte, enfrentando o “Imperador de Todos os Males”



Autoria Emile Queiroz

## ANEXO H

Figura 8- À procura de uma RAS (Rede de Atenção à Saúde).



Autoria Emile Queiroz

## ANEXO I

Figura 9- Um lugar chamado OSID (Obras Sociais Irmã Dulce).



Autoria Emile Queiroz



## ANEXO J

Figura 10- A ascensão do Super Dentista.



Autoria Emile Queiroz